

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIA

REQUERIMENTO Nº _____/2014

(Do Sr. Luiz Couto)

Requer que esta Comissão realize Audiência Pública para debatermos sobre o DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Art. 24, Inciso III, combinado com os Artigos 255 e 32, Inciso VIII, alíneas “c e “e”, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública desta Comissão, se possível, em **02 de abril de 2014**, para debatermos sobre o Dia Internacional de Conscientização do Autismo.

JUSTIFICATIVA

Em 27 de dezembro de 2012 foi sancionada pela senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff, a Lei 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta norma que nasceu no legislativo brasileiro é fruto do trabalho de diversas associações brasileiras, que representando as pessoas para a causa do Autismo no Brasil, buscam o melhor atendimento a estas necessitadas famílias.

Os Autistas ainda são pessoas desconhecidas para muitos. Há uma gama de distúrbios que afetam três áreas do desenvolvimento: a comunicação, a sociabilização e o foco de

interesses, mostrando comprometimento em graus variados. Por isto, suas diversas manifestações são agrupadas dentro de um segmento chamado “Transtorno do Espectro Autista”. Segundo organizações norte-americanas e europeias formadas por pais de Autistas, a cada 88 pessoas nascidas, 1 possui alguma forma de Autismo, que pode variar do mais severo ao mais leve.

Embora seja costume afirmar que “Autistas vivem em seu próprio mundo”, na verdade são pessoas com uma forma diferente de sentir, perceber e se relacionar com as demais pessoas, mas não constroem, nem muito menos, vivem num mundo imaginário; ao contrário, esforçam-se para viver em nosso mundo, muitas vezes não entendendo as complicadas normas sociais. Mesmo assim, algumas pessoas Autistas, enfrentando suas dificuldades e as barreiras que a sociedade lhes apresenta, conseguem constituir famílias e ter uma vida profissional, dependendo do potencial de cada um e das oportunidades oferecidas durante suas vidas.

Por outro lado, devido aos poucos serviços públicos oferecidos, a maioria acaba por ter um desempenho fraco na escola ou no trabalho. Nos casos mais graves, devido à desinformação dos adultos, pais e profissionais da medicina e da educação, a criança pode crescer frustrada e responder ao mundo com gritos e com agressões; é comum encontrarmos pessoas com Autismo que se autoagridem ou agriem aos outros, para descarregarem suas frustrações em não serem compreendidas.

Sala da Comissão, 10 de março de 2014.

Luiz Albuquerque Couto

Deputado Federal